

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impr. Typ.: «Espozendense» — Espozende

Assinatura: Ano, sem estampilha 10\$00 esc. — Com estampilha e para fóra 12\$00 esc. Brasil, [Moeda forte], 30\$00 esc. Colonias Portuguezas, 25\$00 esc. — Numero avulso, \$50 c. Pagamento adiantado. Sede da administração — Rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciais: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha \$70 ct. Comunicados ou reclames, linha, 50 cent. Imposto do selo, cada publicação. \$30. Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA

Utilidade e responsabilidade do funcionário publico; justiça que se lhe deve

«Se ao funcionario integrado numa ordem administrativa qualquer se deu a compreensão de como o seu trabalho, simples que seja, se combina com o dos mais para a consecução de determinado resultado; se lhe deu a consciéncia da grande obra em que participa e que sem o seu concurso seria impossivel ou ficaria ao menos imperfeita, incutiu-se-lhe também o sentido da sua utilidade, na qual assenta em primeiro lugar a dignidade profissional.

«Depois da utilidade o sentido da justiça — da justiça do Estado para com elle, em recompensar-lhe o esforço, em premiar-lhe o mérito, em reconhecer-lhe as suas preferéncias, em colocá-lo, em promovê-lo, em concellar o interesse do serviço com o seu interesse pessoal ou familiar, em o libertar de influencias aviltantes, desnecessárias para a justiça que se lhe deve e insuficientes para favores que não se lhe podem fazer.

«Por último o sentido da responsabilidade — agora a justiça do funcionario para com o Estado e para com a Nação. Este homem, por vezes isolado e modesto, sabe que reside nêle uma parcela desse poder sagrado que é a autoridade; que esta existe não por imposição da força de quem quere mas por necessidade da vida em comum e para maior bem de todos; sabe que dos seus actos ou da sua licúria, do seu saber ou da sua incompeténcia podem advir beneficios ou danos, riscos ou prejuizos para os individuos e para a colectividade nacional. A sua responsabilidade nacional. A sua responsabilidade é enorme: da sua informação inexacta nasceu o despacho errado; do seu parecer tendencioso provelo a denegação da justiça; por causa dos factos ou dos números que levianamente não verificou vele a acontecer que os actos de Governo e até toda uma politica foram completamente errados.»

SALAZAR (Discurso pronunciado no almoço que recebeu aos chefes dos serviços do Ministerio das Finanças, em 5-9-40).

Uma "villa., luso-romana

por Fernando Barbosa.

De pais a filhos corre, entre a gente da Estela, a tradição da existência dum povoado para os lados do pinhal, perto da orla maritima. Interrogados a esse respeito apenas sabem dizer que para ali existiu a vila de Mendo ou de Mendes, que uma invasão de areias inumara por completo havia muitos séculos, obrigando os seus habitantes a fugir. A confirmar essa sobrevivéncia oral apareciam de tempos a tempos, de sob as dunas, antigualhas várias — «Quem não conhece as famosas arrecadas e colar de ouro, admiráveis exemplares da ourivesaria indigena? — que o povo se apressava a tribuir à enigmática vila.

Provenientes desse local conservam-se vários objectos nos museus Martins Sarmiento (Guimarães), Municipal do Porto, de Antropologia da Universidade do Porto e Etnográfico (Póvoa) e ainda em mãos particulares.

Em 1906 o médico barcelense Dr. Martins Lima, em veraneio na Apúlia, promoveu algumas escavações no areal, deparando com alguns achados. Todavia não se precisou a localização da referida vila, não obstante muitas propriedades, um lugar e um regato terem a palavra Mendo por denominativo. Afortunadamente o acaso veio revelá-la, quando se procurava converter uma propriedade de estéril em agricultável, como cestuma fazer-se naqueles terrenos arenosos. Cuidando os proprietários duma bouça, sita em pleno lugar do Maninho, término da Estela,

limitrofe da Apúlia, de cavar e remover a areia que a cobria para pôr a descoberto o extracto subjacente de terra arável, produtiva, como se constata depois de remover as dunas, e já cultivada, conforme se verifica pelo aparecimento de utensilios na camada produtiva, puzeram-se a descoberto restos de paredes feitas de alvenaria, pedra xistosa e areia, de uma valla e algumas peças ao cimo da terra revolvida.

O espóllo levantado, pobre mas ilucidativo, concludente, veio juntar algumas centelhas ao que se conhece da influéncia e domínio romanos no concelho da Póvoa, prestado-se ainda a várias considerações, algumas das quais mostráramos-nos que esses objectos são da época luso-romana com tradição castreja.

Tal antiguidade não é de extranhar, pois indícios de civilizações coevas e mesmo mais remotas têm aparecido no areal estelense e vizinhanças. As arrecadas e colar de ouro descobertos próximo das ruínas foram qualificados por J. Portes de proto-históricos, pre-romanos (*Portugalia* II, 605). Correia Marques (*Rust. Mod. Ag.* 1929) fala em «vestígios de numerosas habitações neolíticas, lusitanas e lusitano-romanas de toda a costa de entre a Póvoa e Espozende». A existência de restos de antas (*neolítico*) na Estela foi comunicada por Martins Sarmiento ao P.º Brenha, no século passado, quando aquêlê cientista vinha veranear para a Póvoa, aproveitando a permanéncia para devassar o concelho à cata de velharias. Diz ainda M. Silva (*Rev. de Hist.* n.º 14): «Ficaram suficientes vestígios da passagem dos romanos por aqui: em Laundos, um castro; em Terroso uma cidade; em Estela, restos de construções (*tegula*)».

ATAFONAS MANUAIS — Os objectos graníticos encontrados limitam-se a três mós manuais (*molae manuariae*). Duas, circulares, pertencem a um mesmo jôgo: uma volante ou girante e outra dormente ou fixa. A terceira moenda, cilíndrica, pesada e alta (*catillus*), tem uma forma um tanto rara, constituinte dum estádio na

série das *molae manuariae*, com as bases côncavas e ao centro uma perfuração destinada á passagem dum eixo regulador do atrito entre ela e a face cônica da mó superior, movediça.

(Continúa)

Fernando Barbosa

Fiscalisação do trabalho

Em nos solicitada a publicação do seguinte: Durante os meses de Junho, Julho e Agosto findos, foram levantados no Distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o horário do trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais:

Manoel Gonçalves Barreto, construtor civil; Alberto Carvalho de Araújo; garage de bicicletas; Antonio Magalhães & C.ª, garagem; Dulcídio José Correia de Araújo, carnes verdes; Francisco José Lopes & Genro, mercearia; Empresa da Arcada, Lda, Café; Manuel Joaquim de Paiva, Farm. Sousu & C.ª, mercearia; Antonio Almeida, fazendas; David Leite de Sousa, alfaiataria, Teresa de Jesus Almeida & Sousa, mercearia; Augusto Barbosa, mercearia; Francisco Azevedo Campos, padaria; Manuel Ferreira Capa, padaria; Joaquim Emilio Martins, pensão; André Peixoto, padaria; todos de Braga, e Semião da Costa Fontes, camionagem, de Famalicão; multodos em 100\$00 cada.

Joaquim Faria Moreira Ramalhão, mestre de obras, Porto, 2.500\$00; José Cerqueira Gomes, café, Braga; João Carlos Soares, camionagem; Fabrica de Pentes do Ribeirinho. Lda; Andrade & C.ª; Antonio da Padua Cunha Monteiro, mercearia; Teixeira de Abrea & Cia, fazendas; Climaco Lage Lopes e a firma Mirandas Ferreira & Carvalho, fabrica de corlumes; José Torcato Ribeiro Junior, fabrica de corlumes, S. Torcato; José da Silva Gonçalves, proprietario de automovel; Francisco Pinto Lisboa, sucessores, Fabrica de Tecidos de Seda e Algodão, Pevidem, Aristeu Pereira, vendedor de Oleos; Firma Mirandas, Ferreira & Carvalho, Fabrica de Cortumes; Manuel Ribeiro, mestre de obras, João C. Soares, camionagem, todos de Guimarães, em 100\$00 cada.

Gabriel Pereira de Castro, Fabrica de Serração de Madeira, Paço Vieira, Guimarães 250\$00; Manuel Pereira da Silva, mestre de obras, Pevidem, 100\$00, Viuva de Joaquim da Silva, Hotel Vizela, 100\$00. Antonio Faria da Silva, Guimarães, Sande, S. Martinho, 250\$00. Ana Maria da Silva, vinhos; Eduardo Torcato Ribeiro, Fabrica de Cortumes de Guimarães, J. Freitas, proprietario da Auto-Vimaranente, Antonio Martins Ribeiro da Silva, vinhos. João Henrique da Silva, vinhos. Antonio Padua da Cunha Monteiro, mercearia. Esteves, Braga & Andreia, Lda, camionagem, Castro Couto, Ribeiro & Cunha, Lda, Fabrica de Costumes, Aristeu Pereira, proprietario de automovel, todos de Guimarães. João José de Carvalho, carnes verdes. Manoel Pacheco Carvalho, carnes verdes Fernando José Dias, mercearia. Felix Luiz da Cunha, sapataria, todos de Barcelos, em 100\$00 cada.

José Coutinho da Costa, Barcelos, 250\$00. Antonio Pires da Cunha, Arcozelo, José Alves Portela, mestre de pedreiro, Arcozelo. Artur Joaquim de Carvalho, padaria, todos de Barcelos. Analia Reis Pilar, Espozende, em 100\$00 cada.

Firmino Leite Miranda de Vasconcelos, padaria, Vilacova, Barcelos, 5.000\$00. Anibal Araújo, bicicletas, Artur Joaquim de Carvalho, padaria, Rosa de Jesus Coelho da Costa, padaria, Serração e Moagem da Silveira, Lda Silveiros. José Fernandes da Cunha Figueiredo, mercearia, Alvelos, todos de Barcelos, em 100\$00 cada.

Alexandre Felix Falcão, mercearia, multa 5.000\$00. Cardoso & Marques, Lda 100\$00. Sociedade Electrica do Norte de Portugal, 250\$00. Avelino Gonçalves Nêiva, padaria, todos de Barcelos. João Gonçalves Ferreira da Silva, padaria Espozende. Antonio Gomes Rodrigues, padaria, Fão, Espozende, em 100\$00 cada.

A VOZ DO CORAÇÃO

O QUE É PORTUGAL?!...!

I

Que é Portugal?!... — Diz alguém
— Eu digo-o: — E' minha mãe,
Mãe da minha... e na história...
(Posso dizê-lo, com franqueza...)
— Não ha maior na nobreza
Nem mais grande na gloria.

II

E' Viriato, — o pastor,
Nos Herminio, — sem temor,
Pulso firme, espirito forte...
Sem vestígios de tirano
Dando provas que o lusitano
Deixa a vida pela morte.

III

E' um torrão bem pequeno?!...
— Mas é altivo, bravo, sereno
Com feitos e coração grande!...
— Audaz soldado e marinheiro...
— Destemido pioneiro
Em toda a parte se expande.

IV

Vede essa «nesga» de terra
Da Europa?... Em si encerra
Um pouco, do mundo inteiro!...
— Na Africa, Asia... — em toda a parte...
Heroisimo, engenho e arte
Levou-os Portugal primeiro.

(Continúa)

Armando Eiras.

O café da "Havaneza",

Todos os anos, por esta época, a nossa linda vila é muito visitada e figura no itinerário de varios grupos excursionistas, de passeio ao Minho.

Na sua passagem aqui, um dos seus visitantes colheu uma grata impressão da «Casa Havaneza», e teve a amabilidade de se dirigir á sua proprietária, em um postal, da seguinte interessante maneira:

«Valadares (Gaia)

20-9-940

Madame:

Não posso deixar de lhe exprimir a grata impressão que me ficou daquele esplêndido café servido, e com aquele modo tão gentil, e agradável, que tanto cátiva!... Muito obrigado. Em Lisboa e Porto não se serve melhor, nem mais delicadamente.

Afirmo-lhe que —

Durante a minha viagem, desde Lisboa a Melgaço, nalguns pontos de paragem tomei café com «bagaçõ».

Porém, digo, com franqueza, que apenas o encontrei bom e soberbo, de lei, na sua «Casa Havaneza»!

Um forasteiro
V. C.

Carta... por bem

No goso de licença hospitalar, encontra-se, no Porto, junto de sua Ex.ma Familia, o nosso bom amigo Snr. José Pereira Rodrigues, muito digno 1.º cabo comandante do posto local da Guarda Fiscal, pelo que está desempenhando as referidas funções o zeloso funcionario José M. Barreira.

Desejamos, ardentemente, que o snr. Rodrigues volte completamente restabelecido.

— Deu-nos o prazer da sua visita, no p. domingo o nosso amigo sr. José Fernandes Moreira, inteligente professor na cidade Invicta.

— Variadas vezes se tem comentado o caso verdadeiramente vergonhoso, para nós, da garotada que quotidianamente, sem respeito algum, proferindo, até por vezes, palavras que vão ferir o ouvido das pessoas educadas e que a lei manda punir, se encontra sentada, no banco... que agora tem chuveiro, no local, afinal, mais movimentado desta nossa tão encantadora terra...

Deve, quem quer que seja, procurar remediar o mal, evitando-se, assim, que as pessoas que, por aqui, passam, e, com grande tristeza, veem aquele quadro, vão para suas terras dizer que aqui não há... o que devia haver!

Não vá pois pagar, na boca dos outros, o justo pelo pecador. Se bem que, é sabido, quem não come alhos não cheira a eles...

Faça-se pois a limpeza conveniente, para identificação do bom nome desta risonha vila e de seus habitantes.

— A prestimosa Corporação dos nossos Bombeiros Voluntarios já iniciou o seu costumado peditório anual.

Oxalá, que todos na medida do possível, saibam dar.

— Está a ser reparado o barco Salva-Vidas «Hipacio de Brion».

Bom seria que se olhasse, também, para os carris.

Aquilo assim, é uma vergonha...

Sem pilheria...

Horacio e Zéquinha davam-se bem. Eram companheiros de carteira, na escola. O menino Horacio, esperava, em sua casa, onde estudavam a lição, e sempre com grande ansia, o Zéquinha; e no final, p'ra distrair, brincavam. A mamã do Horacio — que Santa...! de quando em vez contava uns contosinhos, tão interessantes, tão lindos, que fazia gosto ouvi-la!

Zéquinha aprendeu a jogar o gamão. Dizia-se mesmo um barra...

Porém, Horácio, era á sorte. Na quinta feira, o snr. professor, marcou, como lição, algumas páginas de gramática. A' 3 da tarde — hora marcada para todos os dias, Zéquinha lá está em casa de seu amiguinho.

A mamã do Horácio tinha visitas.

O bom do Zéquinha, querendo mostrar sua habilidade no gamão, tornando-se vaidoso que o era um pouco, e julgando saber a lição, pediu ao seu amiguinho e zás... lá vão p'ra Sala de visitas jogar.

O peot foi na sexta. O snr. professor chamou o Zéquinha e, estás a ver... estendete que te par-ta...

Parece que ainda o estou a ouvir... O bom do professor diz-lhe assim: Olha meu Zéquinha, parece que queria apostar em como também não sabes em que parte do corpo estão as vértebras?

— Ora essa, se não sei... estão no coração!

— E tudo mais assim...

— Então, o menino Horácio que gosta da chuchadeira, apesar de novo, levanta-se e diz: Eh... pá... estendeste-te como um cação. Eu bem te avisei que aqui não há gamão... M.

Relendo os teus singelos versos

Seja maldita a hora em que te vi!
Era de tarde à hora do sol-pôr.
Falaste-me Escutei-te com fervor
E este meu coração por pulsoa ti.

Do livro «Violetas Dispersas» da malograda poetisa Maria da Silva Vieira.

Ea tenho um coração dentro do peito
No qual amôr profundo já senti!
Seja bemdito um sonho já desfeito,
Seja maldita a hora em que te vi!

Um dia tu passaste e eu passei
E nasceu ne'se dia o nos-o an.or.
As horas? Não as sei, não as contei...
Era de tarde—à hora do sol-pôr!

E enquanto naufragava, além, no Mar,
O lindo sol doirado, encantador,
Nasceu uma nova luz do teu olhar,
Falaste-me. Escutei-te com fervor!

Deixas-te a vida de ideais perversos,
E alguma coisa sobre ti, escrevi!
Um dia, puz-me a ler teus lindos versos
E este meu coração pulçou por ti!

PORTO, — 1940.

Porfirio de Souza Martins.

Expediente

O pagamento das assinaturas e anúncios, sejam estes de que natureza forem, são como sempre foram, adiantados. Por este motivo, e porque alguns débitos se acham em atraso pedimos aos nossos estimados assinantes e anunciantes o especial obsequio de liquidarem os respectivos recibos e contas logo que lhes sejam apresentadas.

NOTICIARIO

Grémio dos livreiros

Dizem de Lisboa:

A direcção do Grémio dos Livreiros apresentou cumprimentos ao snr. Ministro da Educação Nacional, com quem esteve tratando do livro unico para o ensino primário e dos livros a adotar nos diversos graus de ensino.

Casamento

Na Sé Primacial de Braga, concorreu-se no penultimo domingo a nossa estimada conterranea D. Maria Hedvigés Terra de Sá, extremosa filha do nosso amigo snr. João Baptista de Sá, antigo comerciante desta praça, com o snr. Francisco Boanerges Alves da Cunha, considerado guarda-livros da Fabrica de Conservas Brandão & C.^a, da praça de Matosinhos.

Cumprimentando os noivos, que são possuidores de invulgares qualidades, desejamos-lhes um provir venturoso e feliz.

Embate entre um automovel e uma camionete

No ultimo sábado, pelas 15 horas da tarde, na curva ao chegar á Ponte de Fão, deu-se um embate entre o automovel C D 16-39 guiado pelo snr. Aurélio Moreira da Silva, natural de Sobreira, concelho de Paredes, devido á vertiginosa velocidade em que seguia, chocou com a camionete M N 61-17, propriedade de Aurélio de Oliveira, de Matosinhos, guiada pelo motorista Guilherme Galante, natural da freguesia de Miragaia, Porto.

Os conductores nada sofreram, tendo só ferido uma pessoa e ficaram bastante danificados os carros, principalmente o automovel.

Pela Instrução

Acaba de ser nomeado professor das escolas officaes das Marinhas o snr. Alfredo Vaz Salgueiro, distinto profesor oficial.

Tambem por portaria de 21-8-940 acaba de ser nomeado director das escolas de Forjães o nosso amigo snr. Mario de Miranda Vila Verde, distinto professor das mesm.as.

Cumprimentos

Doentes

Encontra-se doente, há já alguns dias o nosso velho amigo snr.

Manuel Rodrigues Vilarinho.

Estimamos as suas melhoras.

— Tambem se encontra aguardando o leito o nosso amigo snr. Cirilo Augusto de Miranda, proprietario da «Pensão Suave-Mar».

Estimamos as suas melhoras.

Homem com sorte

Na ultima terça-feira ao fim da tarde, ia-se dando um lamentavel desastre no nosso meio, do qual ia sendo vitima o nosso amigo sr. José Joaquim de Magalhães, o electricista, quando se encontrava a fazer uma ligação á luz, a qual fez com tanta infelicidade, que se sentiu logo ligado á mesma, tendo ele proprio conseguido desligar-se.

Felizmente nada sofreu além do susto.

Antes assim.

Giro ao Minho

E' finalmente, amanhã que se realisa a importante prova o Giro do Minho.

A sua passagem: nesta vila traz bastante anceios os adeptos do pedal.

Provas nauticas

Realisam-se hoje, na Povoação, diversas provas nauticas, entre varios clubs.

A convite de o club promotor das provas, desloca-se, hoje, aquela ridente vila o Club Fluvial Espozendense.

DE FÃO

Baptisado

Na Igreja Paroquial desta freguesia, recebeu as águas baptismaes, no dia 22 do corrente, uma filhinha do Senhor Ramiro Martins Capitão, auzente, e de sua esposa D. Herondina Dias da Silva, a quem foi dado o nome de Maria Victoria. Foram padrinhos o Senhor Adriano Carvalho, do Porto e a Ex.ma Senhora D. Margarida da Silva Carvalho, professora official em Sertão — Castelo Branco.

A neófito foi transportada por sua avó materna D. Albina Dias da Silva.

No final d'aquêlê acto foi servido, em casa dos pais da recém-baptisada um lauto banquete a que assistiram pessoas da familia e amizade.

A' pequenita e engraçada Maria Victoria, desejamos-lhe um futuro chéio de felicidades.

M. C. M.

O MAR

Ao meu amigo Eduardo,
o Augusto Queiroz em
«Sonho Desfeito».

Gosto tanto ver o mar
Com seus grandes vagalhões,
Com seu terno marulhar,
Ou com roncões de trovões;

Porque o mar tam buliçoso
Que nem dia ou noite acalma,
É retrato rigoroso
Do estado de minha alma.

Fernando Rocha.

Noticiário de Forjães

Setembro 26

Senhora dos Remedios.—Realizou-se em S. Paio de Antas, no ultimo domingo a tradicional festa em honra de N. Senhora dos Remedios que se revestia de muito brilho. Foi abrilhantada pela Banda dos Bombeiros Voluntarios dessa Vila.

—Em plena festa tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo ilustrado poeta satirico snr. Elnuma Relbomer.

Para o Brazil.—Para se juntar a seu esposo parte amanhã para o Rio de Janeiro a snr.a D. Alvina Vila Verde Queiroz.

Acompanha-a sua sobrinha a menina Estêr Queiroz Vále, que vai para a companhia de seu tio snr. Marcelino Vila Verde Queiroz.

Desejamos boa viagem.

Excursões.—Continuam ininterruptas as visitas de excursões á formosissima e magnanima Quinta de Curvos e, ás Escolas Rodrigues de Faria.

No pretérito domingo houve grande concorrencia, destacando-se as J. C. Fimininas de Vila do Conde, a Cruzada Eucaristica das Crianças (os dois sexos).

Fizeram o percurso em 4 camionetes de luxo.

—A J. A. C. Fiminina das Marinhas tambem se apresentou em duas camionetes.

—No penultimo domingo compaiecu igualmente o Nucleo da A. C. Fiminina de S. Paio de Antas. Fizeram o trajecto a pé.

Ribeiro d'Agêlo.

Cidades e Vilas

BARCELOS—Pedi a sua demissão de Presidente da Camara Municipal, o snr. Miguel Miranda, que há seis anos, com muita dedicacão e desinteressadamente vinha exercendo aquele cargo e cujo ordenado, na importancia de 19.200\$00 annais, era por S. Ex.^a oferecida ao Hospital da Misericordia desta cidade.

POVOA DE VARZIM—Há dias appareceu nesta praia um cavalheiro, aparentando ter os seus setenta anos aproximadamente, a perguntar pelo banheiro João Caneta e como lhe fosse dito que esse pobre velho já lá muito havia falecido, pediu para que lhe fosse apresentado qualquer pessoa da sua familia, tendo comparecido o seu genro João Ribeiro.

DESCRENÇA!

Ao Ex.^{mo} Senhor Dr. Alfredo de Magalhães tomo a liberdade de dedicar este soneto.

Um dia construí o meu ninho de amor
Na mais doida alegria e sonhos de beleza!
E, ful rogar a Deus rezando com fervor
Pra a vida me sorrir sem sombras de tristeza!

Mas em breve meu lar tornou-se noite escura!
Deus não me quiz ouvir, Deus jámais quiz saber
Do lar que eu construí num sonho de ventura
Unindo a minha vida á vida de outro ser!

E tudo diluiu num negro desalento!
Depois, surgiu a dor, surgiu o sofrimento
E a luz dum novo Sol eu fui esp'rando em vão!

E tornei-me descrente e nunca mais ergul
A minha voz a Deus porque de Deus deseri
Ao ver meu lar desfeito em cinzas de iluzão!

Porto—1940.

ADRIANO MEIRELES,

Depois de recordar que há 20 anos tinha frequentado a praia da Povoá e o felecido João Caneta fora então o seu banheiro, disse ao João Ribeiro que lhe levasse ao Palácio Hotel, onde se encontrava hospedado, 12 pobres pescadores dos mais pobres, aos quais contemplou com uma nota de 1.000\$00 cada um.

Os pobres homens ficaram surpreendidos e radiantes com o gesto de tão generoso anónimo.

Continuidade governativa

Para os filiados da União Nacional, cõscios da doutrina que «acatam, defendem e propagam», e que é a doutrina do Estado Novo, «a unidade orgânica da Nação é uma realidade. E, como essa unidade implica e, por isso mesmo, impõe «a norma do interesse nacional acima dos interesses individuais», são ainda os filiados da União Nacional os primeiros a reconhecer que não há governo condigno do interesse nacional, sem a escrupulosa observancia da respectiva norma. Por outro lado, se a unidade orgânica da Nação é uma realidade continua—continua é «pari passu» o seu interesse.

Conclui, pois, para os filiados da União Nacional, não haver governo condigno do superior bem da Nação, no qual não haja unidade continua de pensamento governativo, medido pela norma que acima anunciamos, e por ela informada. São estas verdades que a União Nacional defende quanto á continuidade governativa, que o Estado Novo

introduziu no govêrno da Pátria, e que tão largamente se prova em suas virtudes, com a magnifica obra do nosso engrandecimento colectivo.

O ESPOZENDENSE—é o jornal mais antigo e de maior circulação do concelho e fora dele.

Aos nossos colegas

Entre os distintos colegas que nos honram com a sua permuta alguns há, que são pouco pontuais, faltando por vezes e por temporadas a sua visita.

A esses pedimos nos não deixem sem a sua presença da troça com que muito nas cativa.

SEGUROS OBRIGATORIOS

A lei n.º 1947 de 27-7-de 1936 e o Decreto n.º 27649 do Abril de 1937 responsabiliza os patrões pelos accidentes de trabalho do seu pessoal: Assistencia médica, Hospital, salarios, pensões em caso de invalidez ou de morte, etc.

Quem empregar mais de 5 trabalhadores e nao tiver seguro é obrigado a prestar caução perante o Estado (art. 12—lei—1942).

Por meio de um seguro relativamente economico, todos podem ficar sem responsabilidades.

«A Patria» efectua estes seguros, bem como contra Incendio, Cristal, Postal Desastres no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo Vida, Agricola, Accidentes Individuais, Avenças para serviços agricolas.

Reserva em 1938.

Esc. 6.476.030\$50.

Delegação no Porto—Avenida dos Aliados, 81, 1.º—Telefone—4905.

Agente em Fão e Espozende Antonio de Sá Pereira.